

O VARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

O dinheiro-papel

O modo como o governo está abusando do dinheiro papel, ha-de produzir fatalmente a fome no paiz. A historia, com os seus escrupulos, mostra-o, e a situação cambial já o faz prever. Ainda não chegou o tempo do povo mostrar repugnancia em aceitar as notas, porque ainda não viu que o encarecimento dos generos, mais necessários á vida, é um resultado natural da falta do ouro para os pagar no estrangeiro e que os generos não importados hão-de ir acompanhando pouco e pouco aquelles. No dia em que a illusão acabar, a crise apresentará um aspecto medonho, como entre nós houve logo depois de 1834 e na França em 1790.

A obrigação do governo era reparar para as condições anormaes em que o paiz se encontra e procurar restringir tanto quanto possível as despesas e ao mesmo tempo assegurar por medidas financeiras que a crise não augmente. Mas faz precisamente o contrario. As despesas augmentam d'um modo espantoso e quando se proporciona o momento de empregar uma boa medida, como no caso da importação dos trigos, preferese favorecer alguns apatiguados a fomentar o progresso da agricultura e do commercio em geral. Ao mesmo tempo os balancetes do Banco de Portugal, como melhor commentario á administração publica, accusam sempre maior circulação fiduciaria, maior contas com o governo e menos numerario em deposito.

Ha-de perguntar-se breve: aonde vamos parar? Com certeza no antigo estado do papel moeda com os seus rebates, á depre-

ciação completa das notas do Banco de Portugal, á bancarrota emfim.

Assim o querem, assim o tenham os homens, que dirigem o paiz. Elles, como nós soffrerão também. São empregados publicos, vivem dos ordenados do Estado. E quando os seus ordenados chegarem a valer metade, verão o mal que a todos fizeram.

Essa crise não se ha-de fazer esperar muito. Que venha depressa para ao menos sahir d'este cahos terrivel, que põe as forças vivas da nação em verdadeiro cheque.

Depois da *debacle* alguma coisa virá melhor.

AVISO

José Fragateiro de Pinho Branco, thesoureiro da escriptura ultimamente feita nas notas do escriptivo Frederico Abragão, para a remissão dos mancebos recenseados no corrente anno pertencentes á mesma escriptura, convida por este meio todos os socios da dita escriptura a comparecerem na proxima terça-feira, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Largo do Hospital, afim de lhes serem apresentadas as respectivas contas das despesas feitas com as mesmas remissões.

Ladrões

Desde quarta-feira espalhou-se em toda a villa o terror por causa dos ladrões.

Conta-se terem sido atacadas casas na Ponte Nova, nos Campos, no Sebreiro, no Bajunco e outras ruas. Porém, de todas as casas atacadas nem uma só chegou a ser roubada. D'isto inferimos que taes boatos estão longe da verdade e que os ataques não passam a maior parte das vezes, se não todas, de

productos de imaginação das pessoas que vivem n'essas casas.

E', porém, certo que a villa está debaixo d'um terror inaudito, que é augmentado pelo constante tiroteio, que algumas noites se ouve.

Por simples gracejo ou por fanfarronada, ou mesmo por medo, se algum sujeito se lembra de disparar um tiro, respondem-lhe logo desenhas d'elles em todas as ruas, parecendo que ha batalha na villa.

Estamos em verdadeiro paiz selvagem, no meio d'um sertão.

Ora é necessario pôr cobro a essa comedia e reprimir seriamente o tiroteio, que nem evita os roubos a haver, nem socega mais a população.

E para que se restabeleça a ordem será conveniente que se tomem algumas medidas policiaes. Continuar o desmazel-o não pôde ser.

A quem compete pedimos providencias.

Iluminação

Os selvagens, para lhes não chamarmos larapios, continuam roubando os depositos do petroleo dos candieiros da iluminação publica. Mais de metade dos candieiros da Arruela não se pôdem accender por falta dos ditos depositos.

Continuem que vão bem.

Naufragio

Entre a Cruz do Marujo e o Furadouro, deu á costa pelas 5 horas da manhã de sexta-feira, o palhabote *Edytanyz*, que vinha da Terra Nova para o Porto com carregamento de bacalhau. A tripulação compunha-se de capitão, cozinheiro e mais tres marinheiros, todos inglezes.

O palhabote, accossado pelo temporal, metteu para a terra, e com a velocidade que trazia ficou quasi em secco. No baixamar, não lhe tocava a agua; mas no praia-mar a furia das vagas depressa o despedaçou, espalhando pela costa a carga.

Os empregados fiscaes tomaram conta dos salvados, trabalhando em recolhê-los alguns pescadores,

Na sexta-feira à noite vieram os naufragos para esta villa, onde alguns rapazes, compadecidos da sua pobreza, pois tudo haviam perdido, abriram uma subscrição, que chegou para lhes dar de comer, dormida e passagem para o Porto, onde se foram apresentar ao respectivo consul.

Chegada

Chegou a esta villa, o ex.^{mo} sr. dr. Alexandre Vilhena, digno delegado do procurador régio da 1.^a vara de Lisboa.

Inspecção ás escolas

Consta-nos que voltará brevemente a este concelho, afim de proceder a nova inspecção ás escolas, o ex.^{mo} sr. Carvalho Mourão, intelligente e zeloso inspector da instrução primaria n'este districto. S. ex.^a está actualmente inspecionando as escolas do concelho d'Agueda.

Flagrante contradicção!

«A nação está arruinada—é preciso que a salvem». Eis as palavras com que um collega nosso remata o seu artigo de fundo. Jornal progressista ou republicano, que acaso pretenda a queda do governo? Não. Uma gazeta que o tem defendido rudemente, que acha uma necessidade a sua conservação, que a pede em nome da ordem publica, em nome da defeza das instituições, em nome da salvação nacional. «A nação está arruinada—é preciso que a salvem». Assim exclama, no fim do seu artigo, o governamental *Reporter*.

A confissão é terminante. «A nação está arruinada». Então que fizeram, durante estes quatro annos de poder, para a arrancarem á sua ruina, os homens que nos governam? Se essa rui-

na ja se accentuava, quando foram chamados pela Corôa, se elles, os ministros actuaes, arrancaram o poder ao sr. Dias Ferreira, dando-o por incapaz de resolver a questão financeira e a questão economica, o que fizeram para a atalhar esses que encontraram, no paço, o mais absoluto, cego e incondicional apoio? Que resta, sob o ponto de vista das graves questões do paiz, d'esse discurso com que o sr. Hintze, em feveiro de 1893, se apresentou ao parlamento, promettendo reformas politicas para apaziguar as iras dos agrupamentos liberaes e reclainando uma *pax Dei* partidaria para resolver aquellas questões? Que se fez? A mais completa decepção, eis o que, ao fim de quatro annos, resta, de todas essas promessas! Em garantias politicas, o governo amarrou ás loucuras praticadas, por desgraça sua, a Corôa, que tantos julgam solidaria nos seus erros. No campo economico e financeiro, esses jornaes que o defendem, dizem n'um arranço de fraqueza: «a nação está arruinada». O que significa até, na sua essencia, que a ordem publica não está solidamente firmada, nem as instituições solidamente defendidas, porque a historia nos diz que a ruina d'um povo e a miseria d'um paiz, são os grandes, e quasi unicos, factores n'esses abalos, que derribam instituições e accendem as mais impiedosas guerras civis!

«A nação está arruinada». Estas palavras soam com um dobre de finados. Accudam, salvem-n'a! Quem? Não podem deixar de ser, segundo o *Reporter* que solta estes brados afflictos, senão aquelles proprios que estão no poder. A elles, é que elle, todos os dias, cobre de elogios, gaba a intemerata energia, pede que mantenham essa força a que nós chamamos illegalidade. aconselhi a que exerçam um poder auctoritario tamanho, que se confunde com as formulas do velho absolutismo. «E' preciso que a salvem». Fiquem portanto, para a salvar, quem a perdeu! Salvem-n'a, os que a arrastaram ao completo descredito, os que fizeram a

Mais ampla dictadura que se tem exercido desde 34, e da qual só saiu, para as instituições, um desprestígio que as amesquinhou, para o paiz a mais completa ineptia na resolução das suas questões importantes. Silvem-n'a, sim, aos que, estendendo as mãos para o poder, accusaram o sr. Dias Ferreira de haver apresentado um plano, que era a negação de toda a capacidade de financeiro, de ter, na questão economica, encarado muito a vida das classes pobres, com o agravamento do imposto do consumo, com a criação dos monopolios em que, como o dos alcooes, os principios da livre concorrência eram calçados aos pés sem proveito, antes com prejuizo para o thezouro; salvem-n'a os que fizeram essas accusações e que ao fim de quatro annos, deixam o paiz mais desacreditado no estrangeiro, mais arruinado na sua vida intima, postas de parte questões importantes como o dos alcooes, abandonados os tratados de commercio, obtido um misero emprestimo de 3:000 contos á custa de escandalosos ganhos para os contractadores e por mercê das mais vergonhosas e dementes humilhações! Não seremos nós, que tanto condemnamos a situação do sr. Dias Ferreira, que o defenderemos agora: mas a verdade é que todos os males d'aquella funesta administração se aggravaram e o paiz está peor que nunca. «A nação está arruinada!» brada um jornal do governo. «E' preciso que a salvem!» exclama o mesmo. Quem serão os salvadores? Aquelles que a perderam!

(Do Correio da Noite)

Até quarta-feira ultima demoram entrada no cofre da recebedoria de Aveiro, 35 contos de reis dos mancebos que teem remido o serviço militar.

FOLHETIM

2

Breve noticia

SOBRE A CONQUISTA DO ALGARVE PELOS PORTUQUEZES

Um dia sabiram de Cacella seis cavalleiros portuguezes com o intuito de se divertirem n'uma caçada no logar das Antas, aldeia ao pé de Tavira. Como se dêra o facto do armistício, iam elles confiados na lealdade dos mahometanos, mas logo que chegaram a Antas cahiu sobre elles uma enorme multidão de mouros agredindo-os subitamente. Todavia estes seis cavalleiros, animando-se de uma coragem digna de memorar-se, fizeram face aos agarenos, produzindo n'elles grande destroço. Mandaram a toda a

Administração do concelho

Pedi-se novamente á camara municipal o fornecimento dos meios indispensaveis para a vinda d'um destacamento de policia civil para esta villa e para adaptação d'uma sala contigua ao gabinete do ex.^{mo} administrador, a casa de detenção dos individuos presos por ordem da auctoridade administrativa.

Estão sendo instaurados processos disciplinares contra as professoras de Maceda, em resultado da ultima inspecção e de Arada, por virtude de queixa feita superiormente pelos paes d'alguns alumnos.

Durante o mez findo foram abatidos 37 cães, encontradas na via publica sem aqamo. Continuará a extincção permanentemente.

Levantou-se auto de investigação sobre o furto de vinho feito ao sr. Antonio Soares Pinto, por uns barqueiros d'esta villa, contra os quaes aquelle nosso amigo apresentou a sua queixa, que ficou provada, pelo que os auctores do furto serão remetidos para juizo.

Foram pedidos durante o mez de novembro 13 passaportes.

Mandaram-se intimar varios accordãos da commissão districtal, julgando contas das juntas de parochia e irmandades das diferentes freguezias do concelho.

pressu um mensageiro a D. Faio avisando-o do inesperado successo, e retirando aos mouros fizeram um palanque de paus e fogueiras seccas e ali esperaram o inimigo que sobre elles corria. Travou-se nova peleja, e enquanto assim combatiam vem ajuntar-se aos nossos um mercador, por nome Garcia Rodrigues, que por aquelles sitios transitava. Depois de muito lutar, havendo espadanado muito sangue mourisco, os nossos succumbiram ao poder da força e do numero, e foi-lhes tomado o palanque pelos agarenos, e estes sete valorosos cavalleiros feitos pedaços pelos alfanges infieis.

Não tardou muito que ali chegasse o mestre D. Paio Peres Correia, levando-lhes tardiõ socorro; mas tanto que viu prostrados aquelles cavalleiros, a mais feroz indignação o dominou, e cahindo com os seus sobre os infieis, fez pagar-lhes cara a sua

Ordenou-se a captura d'alguns pescadores que desertaram das respectivas companhas, para serem enviados á capitania do porto d'Aveiro, afim de soffrerem o devido castigo.

Regressou d'Agueda na terça-feira passada, onde foi de visita ao ex.^{mo} sr. dr. João de Sousa Vilhena, meretissimo juiz de direito d'aquella comarca, o ex.^{mo} sr. dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos Cabral d'Azevedo, intelligente administrador d'este concelho.

Um roubo importante acaba de ser feito ao capellão do convento das Carmelitas d'Aveiro. Quando o padre Bento Rodrigues celebrava missa, no domingo passado, os larapios entraram-lhe em casa, roubando-lhe tres contos e seiscentos mil reis em ouro e notas do Banco de Portugal, para o qual tiveram que arrombar a porta do quarto. A policia investiga.

Tempo

O tempo corre insupportavel. Durante toda a semana tem chovido torrencialmente e soprando sempre uma forte ventania, a ponto de se não poder transitar pelas ruas. Os rios da Graça vão enchendo e os campos estão completamente encharcados.

Os lavradores exultam de contentamento por verem que o aspecto de verdura das suas terras é o mais agradável possível.

Ao concurso para o transporte da expedição a Moçambique cujo prazo findou na quinta feira, concorreu só a Empreza Nacional de Navegação, apresentando para esse fim o vapor Zaire.

Consortio

No domingo passado, na nossa egreja matriz, uniram-se pelos sagrados laços do hymineu, o sr. Custodio Alves Tavares com a sr.^a Laura dos Santos

traição, e fazendo n'elles grande destroço foi acoçando-os até Tavira, aonde entrou sem grande dificuldade, mas não sem fazer provar amargamente aos agarenos o ago das nossas lanças. A tomada de Tavira foi a 14 de junho de 1842.

Depois de bem estabelecido o poder lusitano em Tavira, D. Paio voltou ao logar onde jaziam as sete victimas da perfidia mauritana e trouxe os seus restos com funebre pompa para Tavira, aonde lhes fez erguer um monumento na mesquita maior, hoje egreja de Santa Maria. Os nomes d'aquelles sete martyres são Mem do Valle, Damião Vaz, Alvaro Garcia, Estevão Vaz, Valerio de Ossa, Garcia Rodrigues e o commendador D. Pero Paes.

Não tardou muito que Paio Peres Correia, vendo-se com o senhorio de Tavira, fuisse pôr cerco a Sallir e Paderne, que tomou. Do castello de Paderne em-

Correia, filha estremecida do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Regueira.

Desejamos aos noivos uma verdadeira lua de mel e um futuro ridente de venturas.

Fallecimento

Mal diriamos no nosso ultimo numero, ao dar noticia da grave enfermidade do sr. dr. João José da Silveira, que tinhamos de prantear hoje a perda de tão prestante e honrado cidadão. O sr. dr. João Silveira, que era o facultativo mais antigo d'este concelho, já não existe; entregou a sua alma a Deus na tarde de domingo passado.

O finado, que contava 84 annos d'idade, era um homem de bem e prestou relevantes serviços á humanidade por occasião do nosso concelho ser invadido por varias epidemias. O seu funeral realisou-se na segunda-feira á noite.

Que descanse em paz. A toda a familia os nossos sentidos pezames.

Pelo sr. commissario de policia repressiva de emigração foi remetido ao juizo de direito da comarca de Anadia, o engajador Francisco Henriques Cerveira, da Mealhada, ha pouco preso e remetido ao 1.^o districto criminal do Porto, e na terça feira passada capturado na estação da Pampilhosa, por se fazer agora passar por empregado superior da policia de emigração e com esse supposto emprego andou a ameaçar de realizar prisões e proceder a varias diligencias, iludindo assim a boa fé d'aquelles que o ouviam.

O sr. Barros Lima, inspector da policia de emigração e um agente, prenderam em S. João das Areias, Antonio Augusto dos Santos, secretario da administração de Santa Comba Dão; José Paes Ferreira, regedor em Parada; Antonio Borges Trindade, amanuense da camara municipal de Santa Comba Dão, Antonio Ribeiro Antunes e Euzebio Pinto. Uns são engajadores e outros seus coadjuvantes. Diz-se que tambem vae ser capturado o administrador Silva.

prehendeu a tomada da torre de Estombar, a qual era dominio do rei mouro Alamafo. Este, achando-se em Silves e recebendo a nova do intento d'aquelle esfurçado capitão, correu a Estombar com as suas hostes para encontrar-se com os christãos, mas tanto que elle havia sahido de Silves, o mestre, entendeu que era esta a occasião mais favoravel para conquistar Silves, para ali se encaminhou com a sua gente.

Chegado a Estombar o rei mauritano, e não encontrando ali o terrivel inimigo, presentiu logo a sua estrategia e retrocedeu para Silves aonde em balde pretendeu entrar. Paio Peres havia tomado todas as portas d'esta povoação, e quando o rei mouro quiz entrar pela porta da Zoia, que julgou desimpedida achou-a a guardada por christãos. Subiu ao maior auge o entatecimento de Alamafo e

SONTOS

O ovo de Colombo

(Versão do inglez)

Pedro Gonzalez de Mendoza, o grande cardeal de Hespanha, convidou Colombo para um banquete, onde lhe foi destinado o mais honroso logar á mesa, e mandou servil-o com todas as cerimoniaes, que, n'essas occasiões pundonorosas, se observam para com os soberanos.

N'este banquete diz-se ter occorrido a bem conhecida anedocta do ovo.

Um baixo cortezão, impaciente pelas honras tributadas a Colombo, perguntou-lhe abruptamente se julgava que no caso d'elle não ter descoberto as Indias, não haveria um homem capaz de tal empreza.

Colombo não respondeu logo, mas tomando um ovo convidou cada um dos convivas a pô-lo de pé por uma extremidade.

Todos tentaram, mas debilmente; então Colombo bateu com o ovo na mesa de modo a quebrar-lhe uma das extremidades, e pô-lo de pé sobre a parte quebrada. D'este modo deu a entender que descoberto o caminho para o novo mundo, nada era mais facil do que segui-lo.

A popularidade universal que alcançou esta anedocta é uma prova do seu merito.

Varino.

Os inglezes seguem com grande attenção os preparativos que está fazendo um joven engenheiro seu compatriota, Mr. Nell Campbelle, inventou uma machina de voar, com a qual se propõe atravessar o estreito da Mancha entre Douvres e Calais. A experiencia devia ter-se realisado no dia 28, contando o auctor com o mais feliz exito. Para maior segurança do original engenheiro, seguiu-o-ha uma lancha a vapor com um apparelho salvavidas para o recolher immediatamente, logo que elle caia ao mar.

D. Elvira de Bourbon e o seu amante, o pintor italiano, estiveram nos dias 24 e 25 de novembro em Barcelona, Hes-

postando os seus em campo de batalha travaram combate com os portuguezes n'um campo junto da villa onde depois se erigiu a egreja de Santa Maria dos Martyres.

Porfiados esforços fizeram os mouros por recobrar a porta de Zoia, e para este fim entraram na torre do mesmo nome, que era de solida construcção e bom plano, circumdada de fortissimos muros; mas este meio de nada lhes valeu, porque os christãos andavam em sua perseguição e entraram com elles ao mesmo tempo pela citada porta em tal confusão e desordem que aqui a perda dos nossos foi superior a todas as que houvemos de soffrer na conquista de outras quaisquer povoações d'esta parte da nossa monarchia.

E. C.

(Continua)

panha, hospedados no hotel Continental. Inscreveram-se ali com os nomes de os srs. de Cañizares. Notou-se logo pela pronuncia que eram estrangeiros, apesar de falarem o hespanhol com bastante correcção. As roupas de D. Elvira eram marcadas com a inicial E.

No dia 25 á noite partiram no comboio de Valencia e deram ordem para que todas as cartas que fossem para ali dirigidas com o seu endereço, lhas enviassem para Oran.

Em outubro foram mordidos por um cão hydrophabo, tres lavradores que iam do Porto para o concelho de Vallongo. Um d'elles que teve ultimamente umas syncopes, sahju no domingo com um irmão em direcção a Santo Thyrsó, a consultar um medico. No caminho porém, foi acometido d'um violento ataque de raiva, dizendo para o irmão no meio de uma horrorosa afflicção: — «Foge, irmão, que estou damnado.»

O irmão gritou, mas quando accudiram o infeliz era já cadaver. Parece que um dos outros companheiros d'este infeliz, apresenta também já symptoms horrorosos da hydrophobia. Verdadeiramente medonho.

N'um dos ultimos numeros dissemos que Edisson, o maravilhoso electricista, tivera a generosa ideia de ensaiar os raios X na cura da cegueira.

Os jornaes estrangeiros trazem-nos uma brilhante confirmação d'aquelle proposito.

Dizem telegrammas de New York, que se procedeu no laboratorio Edisson a uma tentativa, que deu excellentes resultados. Applicaram-se os raios Roengen a uma menina cega ha tres annos e a enferma poude distinguir a fórma de varios objectos e a côr amarella d'um d'elles.

Por este caminho onde chegará o espirito humano? A conquista absoluta da árvore da sciencia ou, como diz Huzar, ao anniquilamento total proveniente do abuso das leis phisicas?

Ninguém o sabe. O que é certo, porém, é que este fim de seculo tem avançado a passos de gigante no campo das descobertas uteis.

A guerra de Cuba

No *Peit Parisien*, chegado na quarta feira, veem informações gravissimas para a situação dos hespanhoes em Cuba, especialmente desde que se saiba que este jornal tem sido sempre affecto á causa de Hespanha. Diz o referido jornal:

A Hespanha acaba de soffrer um cheque de muito alcance em Cuba, o mais grave decerto que ella tem recebido na insurreição actual. A suprema investida tentada por Weyler contra Maceo, nos macissos da provincia de Pinar del Rio, foi repellido com perdas e serviu apenas para demonstrar a forte organização militar da revolução.

Foi entre as prophcias mais optimistas e as acclamações hespanholas, que o commandante em chefe deixou a Havana ha um mez para tomar a direcção effectiva das operações. Até então reduzira-se a uma serie de ascaramuças e de encontros de

pequenas porções de tropas. Em Madrid o sr. Canovas e todo o governo exigiam uma batalha decisiva, um successo que estimulasse o espirito nacional e desconcertasse certas intervenções externas. Diz-se que Weyler se mostrou refractario a essas instigações e quiz defferir a hora da empreza. Quando se resolveu a marchar, apparentou a maior confiança. Annunciou victorias decisivas e que a provincia de Pinar estaria em breve limpa de rebeldes. Mas, como já succedera a Martinez Campos, o prazo marcado decorreu, a insurreição continuou a ganhar terreno e ante-hontem o quartel general voltava novamente para Havana.

Este regresso imprevisto e precipitado, despertou geraes commentarios. No fundo, o general, reconcentrando-se na sua ultima base de operações, cedia a uma dupla necessidade. Em primeiro logar os insurrectos e a sua alliada, a febre amarella, haviam-lhe dizimado o corpo do exercito — diz-se que ha onze mil doentes nos hospitaes, e além d'isso, na propria Havana, o partido separatista agitava-se, formavam-se conspirações e temia-se uma guerra de ruas, que entregasse a cidade á Revolução. Eis a situação actual: no este da grande ilha, guerrilhas rebeldes fatigam as guarnições dessimindas; no oeste as tropas de Maceo, que montam a 35:000 homens, avançam constantemente e ameaçam a Havana. Decerto Weyler levantará entre elle e a cidade uma muralha de regimentos, mas se Maceo romper essa muralha, ainda que seja n'um ponto, a posição do exercito da metropole, tornar-se-ha das mais criticas e a insurreição terá definitivamente vencido.

Agradecimento

A todos os cavalheiros e senhoras que se dignaram honrar-nos com os seus cumprimentos de pezaes, pelo fallecimento do nosso querido esposo, pae, genro, irmão e cunhado, Manoel André Boturão, na cidade de Santos, Brazil, vimos muito reconhecidos agradecer tantas demonstrações de sympathia e amizade e patentear-lhes a nossa infinita gratidão.

Ovar, 4 de dezembro de 1896.

Maria Rodrigues Perfeito.
Antonia Rodrigues Perfeito.
Francisco André Boturão,

ausente.
Francisco Valente.
Antonia Rodrigues Perfeito.
José André Boturão e esposa.
Francisco Rodrigues Valente e esposa.

Joaquim Gomes de Pinho, ausente.
Leomilde José Rodrigues, ausente.

Theresa Rodrigues Perfeito.
Maria Joanna Rodrigues Perfeito.

João Gomes Leite, ausente.
Roza Rodrigues Perfeito, ausente.

Rita Cardoso Valente Perfeito.
João R. Valente Perfeito.

Agradecimento

Maria de Oliveira Dias, Manuel de Oliveira de Pinho (ausente). Maria de Oliveira de Pinho e Dias, e toda a sua familia, veem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanharam, á sua ultima morada, o corpo de seu sempre chorado marido e pae Manuel d'Oliveira de Pinho, confessando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 27 de Novembro de 1896.

PUBLICAÇÕES

O Selvagem

Dos acreditados editores Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos as cadernetas 49 e 50 da nova obra, *O Selvagem*, de Emille Richebourg.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 34 d'este maguifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

Preço da assignatura: trimes. tre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica, 80, Porto.

Regulamento Geral da Administração Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o—Lisboa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptaes de fazenda, recehedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores do concelho, agentes do ministrio publico, etc.—Preço 300 reis franco de porte.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, em Appendice, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. Preço 100 reis.

ANNUNCIOS

Edital

1.^a publicação

O doutor Joaquim Soares Pinto, Vice-Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da

manhã, do dia 8 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O imposto de cem por cento em todos os generos sujeitos ao imposto do real d'agoa, sendo a cobrança feita pelos regulamentos do Estado.

O aluguer de 20 barracas na praça da hortaliça.

Os estrumes do caes da Ribeira e Carregal, feiras de S. João, S. Miguel e Largo da Estação, d'esta villa e dos treze em Vallega e Ribeira do Mourão e Puchadouro em Vallega.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosiméis, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por

Municipal de Ovar, 20 de Novembro de 1896. E eu Francisco Ferreira Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrivi.

O Vice-Presidente

Joaquim Soares Pinto.

VENDA DE CAZA

Hoje, pelas 10 horas da manhã, será vendida em leilão, se assim convier, uma morada de cazas baixas, em boas condições, pertencente a Maria Rita Parada, com o n.^o 6, na rua das Figueiras, com quintal, poço e eira, pegada ao quintal do sr. Amaral.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo cônsul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de oidas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Secretaria da Camara

MAXIME VALORIS

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa enca ega-se de todo o tabalho concenente á ate typophica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Collgo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa... 30 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD

242, rua Aurea, 1° -- LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELL»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Estipa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELL»

Perfume delicioso para o lenço, o toueador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELL»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELL—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metais, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada a

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^a rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	15800
Ultramar, anno	45500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deslindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto